



A percepção dos monitores sobre o programa de monitoria do Ensino Superior do CEFET/RJ

The perception of the monitors about the monitoring program of the higher education CEFET/RJ

D. T. Amato^{1,3*}; A. C. Reis^{2,3}

¹*Diretoria de Ensino, CEFET/RJ, CEP 20271-110, Rio de Janeiro - RJ, Brasil*

²*Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção- PPPRO Centro Federal de Ed. Tec. Celso S. Fonseca - CEFET/RJ, CEP 20271-110, Rio de Janeiro - RJ, Brasil*

³*Mestrado em Sistemas de Gestão – MSG/UFF Universidade Federal Fluminense – UFF, CEP 24210-240, Niterói - RJ, Brasil*

**danila.amato@gmail.com*

(Recebido em 30 de novembro de 2015; aceito em 09 de maio de 2016)

O Ensino Superior não se restringe à produção do conhecimento científico para a formação do profissional que atuará na sociedade, ele também se compromete com a formação humana. Desse modo, uma nova concepção de educação significativa propõe uma formação integral pautada no cidadão em suas diversas dimensões. Neste sentido, o Programa de Monitoria torna-se uma estratégia fundamental à aprendizagem significativa na medida em que possibilita a construção de saberes e a troca entre pares. Esta pesquisa é um estudo de caso sobre o Programa de Monitoria do CEFET/RJ e tem o objetivo de apresentar a percepção dos monitores do curso de Engenharia de Produção sobre o programa. Para o alcance de tal objetivo foi aplicado um questionário semiestruturado aos monitores participantes do programa em 2014. Os principais resultados indicam que, apesar de o programa proporcionar inúmeros benefícios à formação acadêmica e pessoal dos estudantes, a monitoria ainda não foi internalizada como uma cultura pelo corpo discente, o que exige da instituição uma política de divulgação mais ampla sobre o programa.

Palavras-chave: Programa de Monitoria, Ensino Superior, Excelência Acadêmica

Higher education is not restricted to the production of scientific knowledge for the formation of the professional who will act in society, it is also committed to human development. Thus, a new conception of meaningful education proposes an integral formation ruled on the individual and its various dimensions. In this sense, the monitoring program becomes a key strategy for meaningful learning in that it allows the construction of knowledge and exchange among peers. This research is a case study on the Monitoring Program CEFET/RJ and aims to present the perception monitors the course of Production Engineering of the program. In order to achieve this goal it applied a semi-structured questionnaire to monitors participants of the program in 2014. The main results indicate that although the program provide numerous benefits to the academic and personal student, monitoring has not yet been internalized as a culture by the student body, which requires the institution a broader disclosure policy about the program.

Keywords: Monitoring program, Higher Education, Academic Excellence

1. INTRODUÇÃO

A Educação Superior – como fonte produtora do conhecimento e formadora de profissionais – possui responsabilidade direta sobre o desenvolvimento econômico de uma nação, sendo, inclusive, o nível de ensino capaz de promover constantes e imprescindíveis mudanças sociais. Neste sentido, a qualidade acadêmica torna-se um propósito de toda instituição de ensino comprometida com responsabilidade social [6].

Segundo Severino (2009) [12], o papel do Ensino Superior ultrapassa a concepção de uma formação estritamente profissionalizante, focada apenas na inserção do aluno no mercado de trabalho. A Universidade – como espaço de produção do conhecimento – assume como responsabilidade a formação do cidadão, englobando diversas dimensões: social, política e científica. Neste contexto, as competências a serem desenvolvidas relacionam-se ao saber fazer,

ao conhecimento integral e contextualizado, o que demanda uma inovação curricular e educacional.

Assim, um processo de inovação curricular exige uma nova postura do discente mediante atividades que lhe permitam trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias e uma aprendizagem colaborativa com seus pares. Ao mesmo tempo, é necessária uma nova postura do docente, que assume o papel de mediador do processo de ensino e aprendizagem, além de principal incentivador de seus alunos [8].

Para Severino (2009) [12] a aprendizagem significativa – propósito de qualquer instituição de ensino – ocorre somente quando o conhecimento é construído pelos envolvidos no processo e essa concepção pedagógica pressupõe a implementação de práticas educativas inovadoras, em que seja estimulada a autonomia discente e o desenvolvimento de sua consciência social. Nesta perspectiva, o Programa de Monitoria torna-se uma das estratégias potencializadoras da aprendizagem significativa. Neste trabalho, a concepção de educação significativa adotada é a defendida por Ausubel *apud* Moreira (1999) [9], que é considerada como aquela que possui significado para o aluno e possibilita a construção espontânea de novos conceitos com base em seu conhecimento prévio.

Segundo Dantas (2014) [3], no contexto brasileiro, especificamente nas universidades, a monitoria foi implementada pela Lei 5.540 de 1968, em seu artigo 41, que propõe a criação de funções de monitor para discentes do curso de graduação. O monitor configura-se como o aluno que, por ter apresentado um bom desempenho acadêmico, pode auxiliar o docente no desenvolvimento de uma disciplina. De acordo com Frison e Moraes (2010) [4], a monitoria tem sido um importante instrumento de assistência ao ensino, inclusive sendo considerada uma estratégia fundamental para a gestão educacional na redução dos índices de reprovação e evasão acadêmica. Além disso, as práticas de monitoria possibilitam a autorregulação da aprendizagem uma vez que estimulam uma reflexão sobre a rotina acadêmica e sua constante reconstrução mediante a implementação de diferentes metodologias de ensino [4].

Como enfatizam Schmitt et al. (2013) [11], a monitoria, na medida em que propicia o compartilhamento de saberes e a vivência de experiências interpessoais acadêmicas, inclusive entre pares, influencia diretamente na qualidade do ensino de toda instituição superior. Neste sentido, sua prática possibilita não só o desenvolvimento intelectual com a consolidação de conteúdos da disciplina, mas também o relacionamento interpessoal dos acadêmicos.

Sendo assim, a monitoria caracteriza-se como um processo de construção entre docentes e monitores cujos reflexos são extremamente benéficos ao processo educativo [10]. O aluno torna-se agente de seu processo de formação já que participa ativamente de atividades extraclasse que exigem habilidades não apenas relacionadas à formação profissional, mas também ao desenvolvimento interpessoal e intrapessoal [5]. Além disso, como salientam Assis et al. (2006) [1], o programa de monitoria configura-se como um estímulo à carreira do magistério ao mesmo tempo em que é estabelecida uma relação autônoma de constante busca pelo saber.

No entanto, apesar de a monitoria ser uma realidade no âmbito acadêmico e um importante instrumento estratégico no processo de ensino e aprendizagem, ainda são embrionários os estudos sobre o tema no ensino superior [13]. Em consequência disso, muitas possibilidades de melhorias do programa em articulação com o ensino não são bem aproveitadas ou são pouco utilizadas nas instituições de ensino, o que limita consideravelmente sua eficiência e eficácia.

Dessa forma, estudos sobre o programa de monitoria nas instituições de ensino superior tornam-se pertinentes e extremamente benéficos na medida em que contribuem diretamente para a análise de um processo de suma importância à excelência acadêmica. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar a percepção dos monitores do curso de Engenharia de Produção sobre o Programa de Monitoria do CEFET/RJ. Com isso, há o intuito de compreender como a monitoria – um programa complementar de apoio pedagógico e de significativa influência na qualidade do ensino – é analisada por seus principais envolvidos, no caso os monitores.

Esta pesquisa está estruturada em cinco seções. A primeira seção relaciona-se à introdução do tema monitoria no ensino superior e uma revisão da literatura assim como a definição do objetivo do trabalho. A segunda seção refere-se à exposição da metodologia adotada com a especificação do tipo de pesquisa e dos instrumentos utilizados para a coleta de dados bem

como universo e amostra. Já a terceira seção caracteriza-se pela exposição dos resultados e suas análises. Na quarta seção, há a conclusão da pesquisa com o apontamento de suas limitações e as recomendações para estudos futuros. Por fim, a quinta seção apresenta as referências bibliográficas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Como enfatiza Yin (2010) [19], a metodologia de estudo de caso permite averiguar empiricamente e de maneira holística acontecimentos contemporâneos em que o pesquisador dispõe de pouco ou nenhum controle sobre o objeto em questão. Neste sentido, a pesquisa realizada neste trabalho fundamenta-se no estudo de caso do Programa de Monitoria do Ensino Superior do CEFET/RJ e os sujeitos desta pesquisa são, especificamente, os monitores do curso de Engenharia de Produção participantes do programa de monitoria no ano de 2014.

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ é uma instituição federal que oferece diferentes níveis de ensino – a educação profissional técnica de nível médio e a educação superior, com cursos de graduação e pós-graduação, inclusive com programas de Mestrado e Doutorado. Além disso, possui 08 unidades de ensino distribuídas em bairros da cidade do Rio de Janeiro e em municípios do Estado do Rio de Janeiro, são elas: Maracanã (Unidade Sede), Nova Iguaçu, Maria da Graça, Petrópolis, Nova Friburgo, Itaguaí, Angra dos Reis e Valença. Ao longo dos últimos anos, a instituição ampliou o número de cursos de graduação em suas diversas unidades de ensino. Atualmente, a oferta de cursos por unidades está distribuída conforme Tabela 1.

Tabela 1: Cursos do Ensino Superior por Unidade de Ensino do CEFET/RJ

UNIDADES DE ENSINO	CURSOS OFERECIDOS
MARACANÃ	Administração Ciência da Computação Engenharia Civil Engenharia de Controle e Automação Engenharia Elétrica Engenharia Eletrônica Engenharia Mecânica Engenharia de Produção Engenharia de Telecomunicações Gestão Ambiental Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais Sistemas para Internet
NOVA IGUAÇU	Engenharia de Controle e Automação Engenharia de Produção Engenharia Mecânica
NOVA FRIBURGO	Engenharia Elétrica Gestão de Turismo Licenciatura em Física Sistemas de Informação
PETRÓPOLIS	Bacharelado em Turismo Engenharia de Computação Gestão em Turismo Licenciatura em Física
ITAGUAÍ	Engenharia Mecânica Engenharia de Produção
ANGRA DOS REIS	Engenharia Elétrica Engenharia Mecânica Engenharia Metalúrgica
VALENÇA	Administração Engenharia de Alimentos

Fonte: CEFET/RJ

Conforme dados da Tabela 1, é possível constatar que o CEFET/RJ é uma instituição que oferece, majoritariamente, cursos na área tecnológica, com ênfase aos cursos de Engenharia.

Esses que estão distribuídos em seus diversos *campi*, de acordo com as especificidades e demandas regionais de cada unidade.

O Programa de Monitoria do CEFET/RJ foi oficialmente instituído em 2012, sob a coordenação da Diretoria de Ensino. Como enfatiza Jesus et al. (2012) [7], o decreto 85.862, de 31/03/1981, estabelece que as Instituições Federais de Ensino Superior são responsáveis pela criação de normas para a prática da monitoria acadêmica. Em virtude disso, anualmente, o CEFET/RJ divulga o edital do programa com suas normas e procedimentos, em geral, no final do segundo semestre para o exercício do programa no ano seguinte.

Pode-se afirmar que o número de bolsas de monitoria disponibilizado pela instituição para o Ensino Superior assim como o valor das respectivas bolsas sofreram modificações desde a implementação do programa. Em 2012, o programa possuía 60 bolsas, no valor de R\$ 299,00 cada. Já em 2013, houve um aumento apenas no quantitativo de bolsas disponibilizadas, que passou a ser de 80 bolsas, com o valor das mesmas sendo de R\$299,00 cada. Em 2014, não houve alteração no quantitativo e nem no valor das bolsas. Por fim, em 2015, para atender a demanda de cursos novos, o quantitativo de bolsas passou a ser de 90 e o valor de R\$350,00 cada.

Em comparação a algumas instituições federais de ensino do Estado do Rio de Janeiro, o CEFET/RJ possui o menor quantitativo de alunos matriculados na graduação presencial assim como o menor quantitativo de bolsas e o menor valor de bolsas de monitoria, conforme Tabela 2.

Tabela 2: Total de alunos matriculados, quantitativo e valor das bolsas de monitoria de algumas instituições federais de ensino do Estado do Rio de Janeiro

Algumas instituições federais de ensino do Estado do Rio de Janeiro	Total de alunos matriculados na Graduação Presencial	Nº de bolsas de monitoria no Ensino Superior	Valor da bolsa de monitoria
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ	5.114	90	R\$ 350,00
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ	13.648	405	R\$ 400,00
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	9.696	420	R\$ 400,00
Universidade Federal Fluminense – UFF	42.738	1.200	R\$ 400,00
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	46.000	1.400	R\$ 400,00

Fonte: editais de monitoria e documentos institucionais das respectivas Instituições Federais de Ensino.

É notório os esforços do CEFET/RJ para ampliar o quantitativo de bolsas assim como aumentar o valor pago às mesmas desde a implementação do programa de monitoria em 2012. Entretanto, ainda são necessários ajustes no valor das bolsas para que as mesmas sejam equiparadas às demais instituições federais de ensino do Estado do Rio de Janeiro e torna-se premente uma oferta maior do número de bolsas devido ao crescimento da instituição nos últimos anos.

Quanto à escolha do curso de Engenharia de Produção como objeto de estudo desta pesquisa, vale ressaltar que, diante do grande quantitativo de cursos disponibilizados, tal escolha deve-se ao fato de, em 2014, este curso ter sido oferecido nas Unidades Maracanã e Nova Iguaçu e possuir diferentes fases de implementação. Na Unidade Maracanã, o curso foi instituído em 1998, já na Unidade de Nova Iguaçu, o curso teve início em 2005, havendo, portanto, duas perspectivas: um curso já sólido e outro em fase de consolidação, respectivamente.

A coleta de dados foi realizada com a aplicação de questionários aos monitores participantes do programa em 2014, cujo universo era composto por 09 alunos. Já a amostra da pesquisa é formada por 08 monitores participantes, o que representa, aproximadamente, 90% do universo de respondentes. É importante mencionar que o curso de Engenharia de Produção possui disciplinas dos ciclos básico e profissional e, neste trabalho, foram considerados apenas os monitores relacionados às disciplinas do ciclo profissional do curso, ou seja, a partir do 5º período.

Ainda com relação ao questionário, pode-se afirmar que esse foi um questionário semiestruturado elaborado, majoritariamente, com perguntas fechadas e uma pergunta aberta. Nas perguntas fechadas, foi possível marcar, no máximo, duas alternativas dentre 05 ou 06 opções de resposta apresentadas. Já na pergunta aberta, o participante teve a liberdade para responder com ideias próprias sobre o tema em questão.

Posteriormente, os dados foram quantificados e foram apresentadas suas respectivas frequências absoluta e relativa. Para a análise da última questão aberta, foi utilizado o método de análise de conteúdo para a criação de categorias e posterior quantificação das respostas. Vale ressaltar que os questionários respondidos não foram identificados justamente para manter o anonimato dos participantes e, conseqüentemente, permitir uma liberdade nas respostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. MOTIVAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA

A primeira pergunta do questionário aplicado aos monitores refere-se à motivação dos mesmos para ingressar no programa de monitoria e os resultados estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3: Frequência absoluta e relativa da motivação para participar do Programa de Monitoria do CEFET/RJ

Por que decidiu participar do programa de monitoria? (marque no máximo duas alternativas)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Por ter um bom conhecimento sobre a disciplina e poder colaborar com os colegas	02	16,7%
Por ter um bom relacionamento com o professor orientador	02	16,7%
Por ter interesse na prática docente	01	8,3%
Por ter interesse em exercer uma atividade extraclasse	05	41,7%
Por ter pagamento de bolsa	02	16,7%

Ao serem questionados sobre por que decidiram participar do Programa de Monitoria do CEFET/RJ, os monitores apresentaram as seguintes respostas: a maior parte dos respondentes, o correspondente a 41,7%, alegou ter interesse em exercer uma atividade extraclasse. Em seguida, igualmente divididas em 16,7% dos respondentes, apareceram três opções: 1) por ter um bom conhecimento sobre a disciplina e poder colaborar com os colegas; 2) por ter um bom relacionamento com o professor orientador e; 3) por ter pagamento de bolsa. Por fim, a última opção apontada, o equivalente a 8,3% dos respondentes, é a que apresenta como motivo o interesse na prática docente.

Estes resultados revelam que, inicialmente, o maior interesse discente está centrado no desenvolvimento de atividades complementares ao ensino. Tal fato ratifica a concepção

apontada por Severino (2009) [12] de que a educação no ensino superior assume uma nova perspectiva: a de uma educação significativa que ultrapassa a sala de aula e estabelece outras relações de construção do conhecimento. Neste sentido, não basta o processo de ensino e aprendizagem concebido em sua metodologia tradicional em que o professor é o grande transmissor de um conhecimento pronto e acabado, na verdade, os alunos buscam e se interessam por um processo que permita a elaboração constante de aprendizagens.

Em seguida, outra justificativa apontada para a participação no programa é o bom conhecimento sobre a disciplina e, conseqüentemente, a possibilidade de colaborar com os colegas. De acordo com Frison e Moraes 2010 [4] esse é um requisito mínimo para o aluno tornar-se monitor, ou seja, ter um desempenho acadêmico de destaque.

Outro motivo de ingresso no programa é o bom relacionamento com o docente da disciplina em questão, fato que corrobora a influência do professor sobre os estudantes assim como ratifica a importância de existir uma afinidade na parceria entre mestre e aluno. Além disso, outra razão para o ingresso no programa é o pagamento de bolsa. Esse estímulo financeiro acaba inserindo o aluno à realidade do mercado de trabalho em que o serviço prestado é remunerado e, ao mesmo tempo, impõe obrigações a serem cumpridas e uma postura responsável.

Por outro lado, um dos objetivos apontados por estudiosos sobre a monitoria e que inclusive é um dos propósitos do Programa de Monitoria do CEFET/RJ – o estímulo à prática docente – consta como última opção de resposta. Tal situação revela que, apesar de a função do monitor estar diretamente relacionada à prática docente, essa não é a maior motivação para os alunos ingressarem no projeto.

Em virtude disso, estratégias podem ser propostas com a intenção de valorizar entre o corpo discente a prática docente, inclusive associando-a diretamente às funções do monitor. A esse respeito, uma possível ação estratégica é uma divulgação maior do programa ao longo de sua vigência com a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos participantes. Inclusive, essa divulgação pode ocorrer na Semana de Extensão, evento anual da instituição que divulga as ações extensionistas entre alunos, servidores e comunidade externa, ou ainda com a criação de um evento próprio do programa como, por exemplo, a Semana da Monitoria.

Com isso, espera-se valorizar a função do monitor junto à comunidade acadêmica, dar visibilidade ao programa – demonstrando como é a prática da monitoria e todas as possibilidades de atuação do monitor – e proporcionar a troca de experiências entre os alunos das diversas unidades de ensino do CEFET/RJ. Dessa forma, toda comunidade acadêmica pode compreender melhor as diversas possibilidades de atuação da monitoria – numa perspectiva holística – desmistificando a visão restritiva de seu papel, em que sua atuação, muitas vezes, fica limitada ao esclarecimento de dúvidas.

3.2. PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA

A segunda pergunta do questionário refere-se às principais atividades desenvolvidas pelo monitor na disciplina. Os resultados estão retratados na Tabela 4.

Tabela 4: Frequência absoluta e relativa das principais atividades desenvolvidas pelo monitor

Quais as atividades mais importantes que você desenvolveu na monitoria? (marque no máximo duas alternativas)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Esclarecimento de dúvidas aos alunos	06	50,0%
Auxílio ao professor na confecção de material didático como apostilas e caderno de exercícios	03	25,0%
Auxílio ao professor no planejamento das aulas	01	8,3%
Auxílio ao professor durante as aulas com apresentações ou aplicação de atividades complementares	01	8,3%
Outra (Auxílio na utilização de ferramentas computacionais)	01	8,3%

A respeito das principais atividades desenvolvidas ao longo do programa de monitoria, a maior parte dos respondentes, o equivalente a 50,0%, afirmou que a principal atividade

desempenhada foi o esclarecimento de dúvidas aos alunos. Em seguida, a segunda opção de maior resposta, com 25,0% dos respondentes, foi o auxílio ao professor na confecção de material didático como apostilas e cadernos de exercícios. O restante ficou igualmente dividido entre 3 opções, o correspondente a 8,3% dos respondentes: 1) auxílio ao professor no planejamento das aulas; 2) auxílio ao professor durante as aulas com apresentações ou aplicação de atividades complementares e 3) auxílio na utilização de ferramentas computacionais.

Este resultado aponta que as atividades do monitor estão relacionadas diretamente às tarefas de esclarecimento de dúvidas de determinados conteúdos desenvolvidos em sala de aula pelo professor. Dessa forma, ao monitor compete, majoritariamente, a atividade de apoio pedagógico seja na explanação de conteúdos ou na produção de material didático para consolidação dos mesmos. Consequentemente, assim como salientam Frison e Moraes (2010) [4], sua atuação é complementar ao processo de ensino e aprendizagem.

Com isso, é possível inferir que a função do monitor ainda está muito atrelada a um trabalho adicional ao da sala de aula, seja no esclarecimento de dúvidas ou no apoio de material didático para os alunos. Isso significa que o monitor atua paralelamente à prática docente, provavelmente em momentos posteriores aos da aula, e não concomitantemente.

Tal situação não deprecia todo o trabalho imprescindível de apoio pedagógico realizado pelos monitores. Entretanto, sinaliza que o corpo docente precisa refletir sobre novas possibilidades de atuação do monitor na disciplina assim como compreender a relevância de uma atuação conjunta do monitor com o professor também durante o horário da aula, mesmo que seja em períodos curtos e específicos, respeitando as particularidades e demandas de cada disciplina.

Neste sentido, uma provável estratégia é a promoção de debates, relatos de experiências entre o corpo docente e todos os envolvidos no programa como forma de compartilhar as possibilidades de atuação dos monitores nas diversas disciplinas do curso. Assim, uma oportunidade para implementar essa estratégia de reflexão sobre a prática da monitoria é a criação de um evento de divulgação do programa, como anteriormente mencionado, a Semana da Monitoria. Este evento possibilitará a interação entre os diversos cursos das 08 unidades de ensino do CEFET/RJ assim como a divulgação do produto gerado pelos monitores participantes do projeto.

3.3. INTERESSE DOS ALUNOS PELO AUXÍLIO DO MONITOR

A terceira pergunta está relacionada à frequência com que os alunos do curso procuram o atendimento dos monitores (Tabela 5).

Tabela 5: Frequência absoluta e relativa da procura dos alunos pela monitoria

Você acha que o principal interesse dos alunos pela monitoria era:	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Regular ao longo do período letivo	0	0
Somente em períodos de prova	07	87,5%
Somente para conteúdos específicos	01	12,5%
Outros	0	0

Com relação ao interesse dos alunos pela monitoria, a grande maioria dos monitores, o equivalente a 87,5%, afirma que a procura pela monitoria ocorre somente em períodos de prova. O restante dos respondentes, o correspondente a 12,5%, declara que a procura pela monitoria acontece somente para conteúdos específicos.

Este resultado revela que não existe uma procura regular pela monitoria ao longo do período letivo, o que ratifica, mais uma vez, a imagem do monitor apenas como o responsável em sanar dúvidas específicas para uma posterior avaliação institucional. Além disso, é possível constatar que não há, no corpo discente, uma cultura que internalize a prática da monitoria em seu cotidiano.

Tal situação é extremamente prejudicial ao ensino uma vez que reforça a avaliação como uma atividade meramente classificatória e de verificação de desempenho. Neste contexto, o ato de estudar está muito mais relacionado a ser aprovado em determinada disciplina do que verdadeiramente como algo imprescindível à construção do conhecimento e à formação acadêmica.

Além disso, a monitoria – que apresenta inúmeros benefícios não só à formação profissional como também à formação pessoal – fica reduzida a apenas uma alternativa de intervenção pedagógica diante de uma diversidade de possibilidades para a potencialização do ensino. Sendo assim, torna-se fundamental uma estratégia de divulgação do programa e de estímulo à internalização da monitoria na cultura acadêmica. Possíveis ações que podem contribuir para essa internalização são: a disponibilização de salas específicas para a monitoria nos *campi*; o estabelecimento de horários fixos para o atendimento da monitoria bem como sua ampla divulgação nos departamentos e, sobretudo, no site da instituição. Dessa forma, é possível fortalecer a identidade do programa, além de propagar a informação a todos os interessados e à comunidade acadêmica.

3.4. CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA À FORMAÇÃO ACADÊMICA

A quarta e última pergunta, essa que foi a única com resposta livre – sem a opção de alternativas – justamente para não influenciar a opinião do respondente, diz respeito às contribuições da monitoria à formação acadêmica (Tabela 6).

Tabela 6: Frequência absoluta e relativa das contribuições do Programa de Monitoria à formação acadêmica do monitor

Quais as contribuições que o Programa de Monitoria proporcionou à sua formação? (pergunta aberta)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Consolidação de conteúdos apresentados na disciplina	05	50%
Desenvolvimento de habilidades interpessoais	01	10%
Aprendizagem sobre a prática docente	02	20%
Formação integral: desenvolvimento de competências profissionais e pessoais	02	20%

Ao serem questionados sobre as contribuições que o programa de monitoria proporcionou à sua formação, os monitores afirmaram em sua grande parte, o correspondente a 50%, que a maior contribuição foi a consolidação dos conteúdos apresentados na disciplina. Em seguida, igualmente divididas, o equivalente a 20%, há duas respostas: 1) a aprendizagem sobre a prática docente e 2) a oportunidade de uma formação integral – profissional e pessoal. Por último, há a indicação do desenvolvimento de habilidades interpessoais, o correspondente a 10%.

Os resultados revelam que, segundo os monitores, a maior contribuição da monitoria está diretamente relacionada ao aprofundamento dos conteúdos da disciplina em questão, algo que comprova os benefícios da monitoria para o ensino, conforme enfatizam Schmitt et al. (2013) [11]. Isso porque para tal internalização é necessário o desenvolvimento de um hábito acadêmico de estudos. Se por um lado essa rotina ainda não foi plenamente desenvolvida nos estudantes que buscam o auxílio do monitor – uma vez que os mesmos não o requisitam com frequência – por outro lado, o discente monitor já internalizou essa cultura do estudo contínuo como forma de subsidiar a sua prática, algo extremamente favorável à sua formação.

Com relação às demais respostas apresentadas: aprendizagem sobre a prática docente; oportunidade de uma formação profissional e pessoal e o desenvolvimento de habilidades interpessoais é possível constatar que seus benefícios ultrapassam a questão do ensino, influenciando decisivamente a formação do cidadão, algo que ratifica as concepções da literatura sobre o tema monitoria. Neste sentido, ser monitor possibilita muito mais do que estar apto e qualificado para o exercício de uma profissão, promovendo o desenvolvimento discente numa perspectiva integral, ou seja, é uma educação para a vida.

Por fim, dentre as contribuições indicadas, vale ressaltar a aprendizagem sobre a prática docente, representada por 20% dos respondentes. Apesar de a prática docente não ser uma das maiores motivações para o aluno ingressar no programa de monitoria, conforme constatado na primeira pergunta do questionário, essa mesma opção é apontada por uma parcela dos monitores como uma contribuição do programa à formação discente. Tal resultado revela que a participação no programa de monitoria foi capaz de transformar a percepção de uma parte dos alunos sobre o fazer pedagógico, além de estimular o seu interesse à carreira do magistério.

Além disso, esse caso demonstra a visão estereotipada da docência como uma atividade meramente de transmissão de conhecimentos assim como sua desvalorização junto ao corpo discente. A esse respeito, Tardif (2014) [14] enfatiza que existe um isolamento entre as funções de educador e pesquisador que deprecia a carreira docente – como se o professor que atua em sala de aula não estivesse inserido na produção do saber, sendo responsável apenas por sua transmissão. Sendo assim, é possível constatar que o Programa de Monitoria do CEFET/RJ, apesar de contribuir para a formação discente, inclusive, incentivando o monitor à prática docente, ainda não possui um atendimento regular ao longo do ano letivo. Tal fato exige da instituição medidas para aperfeiçoar a divulgação e a própria prática do programa junto à comunidade acadêmica.

4. CONCLUSÃO

O programa de monitoria torna-se uma importante estratégia de gestão como forma de minimizar os fenômenos da evasão e da retenção acadêmica, eventos esses prejudiciais a qualquer política pública de inclusão social e de eficiência organizacional. Vale ressaltar que os resultados da pesquisa revelam que o monitor do CEFET/RJ tem como maior motivação para o ingresso no programa a possibilidade de exercer uma atividade extraclasse, o que reforça a concepção de muitos teóricos de que a aprendizagem deve ser significativa e proporcionar experiências dinâmicas.

As contribuições da monitoria estão diretamente relacionadas à consolidação dos conteúdos da disciplina, o que ratifica sua relevância para a formação acadêmica. Por outro lado, foi constatado que a procura discente pelo auxílio do monitor não é algo que acontece de forma regular no período letivo. Isso revela a necessidade de tornar a monitoria uma cultura na instituição, o que exige mudanças na infraestrutura institucional e uma maior divulgação sobre o programa à comunidade acadêmica com o propósito de potencializá-lo e torná-lo, de fato, parte da rotina estudantil.

Cabe salientar que este estudo de caso apresenta resultados relevantes sobre o tema, que ratificam as concepções teóricas de que a monitoria é uma estratégia pedagógica fundamental ao processo de ensino e aprendizagem. No entanto, é importante destacar que esses resultados são preliminares e, por isso, não encerram toda análise necessária sobre o assunto.

Neste sentido, é possível evidenciar como limitações deste estudo: a pesquisa foi realizada apenas com os monitores participantes do programa em 2014 e destinada a apontar somente a percepção dos monitores sobre o programa. Sendo assim, como recomendações para estudos futuros são apontadas as seguintes propostas: pesquisar a percepção de outros *stakeholders* envolvidos no programa de monitoria – como docentes e gestores; ampliar o quantitativo de monitores pesquisados, incluindo os participantes do programa em 2015 e; analisar e propor possíveis estratégias de melhoria para o programa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Assis F, Borsatto AZ, Silva PDD, Peres PL, Rocha PR, Lopes GT. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *Revista Enfermagem UERJ* 2006 Jul/Set;14 (3): 391-397.
2. CEFET/RJ – CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA. Monitoria. Disponível em < www.cefet-rj.br/index.php/cursos-ofertados> e www.cefet-rj.br/index.php/monitoria acesso em 12/11/2015 e Alunos matriculados. Disponível em < <http://www.cefet->

- [rj.br/arquivos_download/dirap/relatorios_de_gestao/RG2014_Final_Revisado%201.pdf](http://arquivos_download/dirap/relatorios_de_gestao/RG2014_Final_Revisado%201.pdf) > acesso em 21/04/2016.
3. Dantas OM. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* 2014; 95 (241): 567-589.
 4. Frison LMB, Moraes MAC. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Póesis Pedagógica* 2010 Ago/Dez; 8(2):144-158.
 5. Haag GS, Kolling V, Silva E, Melo SCB, Pinheiro M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2008 Mar/Abr; 61(2): 215-220.
 6. Hoffmann C, Zanini RR, Corrêa AC, Siluk JCM, Junior VFS, Ávila LV. O desempenho das universidades brasileiras na perspectiva do Índice Geral de Cursos (IGC). *Educação e Pesquisa* 2014; 40 (3): 651-666.
 7. Jesus DMO, Mancebo RC, Pinto FIP, Barros GVE. Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração* 2012 Out/Dez; 6(4): 61-86.
 8. Masetto MT. Inovação curricular no Ensino Superior. *Revista e-curriculum* 2011 Ago; 7 (2): 1-20.
 9. Moreira, MA. *Aprendizagem significativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. 129p.
 10. Oliveira SR, Maziero AM. Vivenciando a docência: participação ativa do monitor nas aulas teóricas. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde* 2013 Mar: 2095-2102.
 11. Schmitt MD, Ribeiro MC, Adamy EK, Brum MLB, Zanotelli SS. Contribuições da monitoria em semiologia e semiotécnica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. *Revista Eletrônica UDESC em Ação* 2013; 7 (1).
 12. Severino AJ. *Expansão do Ensino Superior: contextos, desafios, possibilidades*. Avaliação, Campinas 2009 Jul; 14 (2): 253-266.
 13. Silva RN, Belo MLM. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. *Scientia Plena* 2012 Jul; 8 (7): 1-6.
 14. Tardif M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17ª edição. Petrópolis: Vozes; 2014. 303p.
 15. UFF – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Monitoria. Disponível em < <https://sistemas.uff.br/monitoria/> > acesso em 16/08/2015 e Alunos Matriculados. Disponível em < <https://sistemas.uff.br/transparencia/graduacao> > acesso em 22/04/2016.
 16. UFRJ – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Monitoria. Disponível em < http://pr1.ufrj.br/index.php/bolsas-e-auxilios-mainmenu-146/divisao-integracao-academica-dia/169-bolsa-de-monitoria_ > e < <http://www.dcc.ufrj.br/~monitoria/> > acesso em 16/08/2015 e Alunos Matriculados. Disponível em < http://pi.pr1.ufrj.br/images/RELAT%C3%93RIO_CPA2015_Aperfei%C3%A7oado.pdf > acesso em 21/04/2016.
 17. UFRRJ – UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Monitoria. Disponível em < <http://r1.ufrj.br/graduacao/paginas/home.php?id=Monitoria> > e < http://academico.ufrj.br/quiosque/aluno/arquivos/monitoria/editais/modulo/historia_antiga_1e2_medieval_1e2.pdf > acesso em 16/08/2015 e Alunos matriculados. Disponível em < <http://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2015/09/RelatorioGestao2014.pdf> > acesso em 21/04/2016.
 18. UNIRIO – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Monitoria. Disponível em < <http://www2.unirio.br/unirio/prograd/programas/editaldemonitoria2015.pdf> > acesso em 16/08/2015 e Alunos Matriculados. Disponível em < http://www2.unirio.br/cpa/relatorios-de-autoavaliacao-institucional/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2016_2015/view__ > acesso em 21/04/2016.
 19. Yin RK. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookmann; 2010. 212p.